

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO

TÍTULO: ADOÇÃO POR CASAIS HOMOPARENTAIS NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE DIREITO

AUTORES: LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO, LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO, THAISA MARIA ROCHA LEMOS , LARISSA MOURA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG PAPQ

PALAVRA CHAVE: ADOÇÃO, HOMOPARENTALIDADE, ALUNOS DE DIREITO

## RESUMO

Neste trabalho pretende-se discutir a existência de impermeabilidades do aluno de Direito para algumas reflexões acadêmicas que se opõem ao senso comum. Defendemos a hipótese de que não rompendo com representações hegemonicamente presentes no senso comum, os futuros operadores do Direito não contribuem para o avanço legal e científico que caminhe além do julgamento moral sobre questões polêmicas. Em se tratando do que diz respeito às representações sociais ligadas aos novos arranjos familiares, o que inclui a família homoparental, ainda difunde-se a ideia de que tais arranjos ganharam espaço em função de uma crise na instituição que conhecemos como família (LUZ, LUZ e LUZ, 2015) e nesse sentido, os casais homossexuais adotantes acabam sendo representados como insígnias da derrocada familiar.

A pesquisa em tela encontra-se em andamento e seu objetivo principal é investigar se a formação acadêmica em Direito tem contribuído nas reflexões sobre a adoção por casais homoparentais. Para explorar a temática buscando a espontaneidade das reações, foi utilizada como ferramenta metodológica a realização de grupos focais (MORGAN, 1997). Até o momento, foram perscrutados os estudantes de primeiro ano do curso. Na sequência da pesquisa, será realizado grupo focal também com os alunos do último ano do curso, no intuito de comparar as manifestações dos dois grupos diante do tema.

Para fomentar as discussões, foi apresentado um vídeo curto sobre a adoção homoafetiva a sete alunos do primeiro ano de Direito, de modo que suas interlocuções a respeito do tema pudessem ser analisadas. O vídeo traz uma situação simulada em que um casal de homens leva seu filho a um parque infantil e sofre rejeição de uma suposta amiga.

Após terem visto o vídeo, os participantes do grupo focal iniciaram as discussões e foi possível notar falas bastante críticas quanto à existência de preconceito ligado à homoafetividade na sociedade em geral. Inclusive entre os colegas de sala, o grupo alega perceber a presença de significativa discriminação sobre o assunto. Esta discriminação se expressa em piadas e comentários preconceituosos. A maioria dos professores, segundo eles, não trata do assunto em suas disciplinas e evita um posicionamento claro sobre a questão gay e mesmo sobre a adoção. Os próprios participantes não se percebem como preconceituosos, mas entendem que representam a opinião minoritária na turma. Para eles, as discussões promovidas nesta etapa inicial do curso, são insuficientes para provocar transformações no modo de pensamento geral dos alunos e aqueles professores que abordam o assunto são encarados pela maioria como defensores de uma liberdade radical e, por isso, as críticas que promovem são desqualificadas pelos alunos da sala, como se representassem uma opinião fora dos padrões aceitáveis de moralidade.

O trabalho ainda não foi concluído, mas já é possível perceber que as falas dos alunos apontam para a escassez de discussões científicas sobre um tema tão representativo para a contemporaneidade e para a conquistas de direitos sociais.